

São Tomé

Conteúdos

Gramaticais e lexicais:

pretérito mais-que-perfeito composto do conjuntivo; colocação de adjetivos expressões com "pé"; vocabulário de produção agrícola e de café.

Comunicacionais:

mudanças de país; narrar, resumir um argumento/conteúdo de um filme/livro; provar e opinar sobre um café/um chocolate.



Miradouro

Dez números

1470 Descoberta das Ilhas de São Tomé e Príncipe

1485 Fundação da cidade

1575 Construção do Forte de S. Sebastião

1595 Revolta do Rei Amador

Final do século XVIII Início do "ciclo do cacau" e do "ciclo do café"

1852 São Tomé torna-se capital

1975 Independência

1990 Regime multipartidário

57 mil habitantes (Concelho, dados de 2007)

337,4 milhões de dólares (PIB, de São Tomé, dados de 2014)

Primeiras impressões

1

Estes 10 números despertaram a sua curiosidade para conhecer melhor este país e esta cidade? Que número lhe despertou mais a atenção? Porquê? Comente com o seu colega tendo em conta estas questões.



A Uma cidade apresenta-se

2 Ler nas entrelinhas

Leia os seguintes textos sobre a cidade e os seus habitantes e sublinhe a ideia ou frase mais importante para si, em cada texto. Depois complete os exercícios nas páginas seguintes.

A1 Quem és tu, São Tomé?

Vogando no Atlântico sobre a imaginária linha do Equador há duas pequenas ilhas onde o exotismo do verde absoluto se cruza com o sabor perfeito do cacau e do café. Nas roças suspendeu-se o tempo mas a vida continua. E nas ruas misturam-se etnias e línguas, colorido mágico em andamento africano, português bem temperado de crioulo. Mas o que

impressiona verdadeiramente é a natureza, templo sagrado de árvores e de mistérios, de pássaros e de plantas que curam, selva tombando sobre o mar em sublimes praias desertas onde se ouvem os ecos da tropicalidade. Regresse connosco ao princípio dos tempos, descubra a verdade do chocolate e resolva a equação para a felicidade simples!

In www.upmagazine-tap.com



A2 Um cidadão de coração



Daniela Vieitas é atriz e nasceu em 1977, em Viana do Castelo. Entre 2005 e 2007 viveu em São Tomé. Atualmente vive em Luanda.

Aterrei em São Tomé e Príncipe e fui recebida pelo embate forte do calor, humidade e da profusão sonora que transforma o barulho em música e que só África consegue ter. Senti tudo como diferente, e a diferença fez pulsar o coração. É um país verde, denso, ilha, pequeno, grande, pobre, rico, alegre, negro, branco. Fiz amigos, ri, chorei mortos. É país-casa.

3 Puxar pela cabeça

Já visitou África? Mesmo que não, discuta se está de acordo com a imagem que acompanha o texto A2.

A3 Bairristas: portugueses que decidiram viver em São Tomé

4 Ter a ver?

Faça corresponder três destes títulos seguintes aos textos A, B e C. Dois deles não servem para ser utilizados em nenhum texto e deve marcá-los com um X.

1. "São ilhas mágicas"!
2. Não havia quase nada nas prateleiras.
3. É um mistério que se desdobra.
4. S. Tomé é uma metrópole.
5. As ligações a S. Tomé já são muito fortes.
6. Os desafios agora são outros.
7. Ele quer ficar em S. Tomé.
8. Foi um trabalho de criação de públicos.
9. As expectativas eram demasiado altas.
10. Foi uma mudança de vida radical.
11. Trabalhar para viver, não viver para trabalhar.

A. Quando chegou, ainda se morria de paludismo. A hipótese de voltar a Portugal pôs-se por mais de uma vez. Mas ficou. "Vinha com o objetivo de trabalhar, mais nada", diz António Cristóvão, nascido em Alpiarça, em 1977, proprietário da Intermar, também conhecida como o "supermercado português", no centro da cidade de São Tomé. "Olhava-se em volta, via-se pessoas próximas doentes, havia muitas mortes", recorda. "Mas pensei sempre: se os outros não se vão embora, também não vou", ainda que, a princípio, a permanência fosse no condicional – "vim para ver como as coisas iriam correr".



António veio em novembro de 1997, seis meses depois de os pais comprarem a loja, que estava como que abandonada, "com muito pouca coisa, só umas conservas para vender e pouco mais". O choque inicial não foi só devido ao paludismo. "Tinha 20 anos, vinha de uma realidade diferente. A mudança foi demasiado drástica: não havia, nem há, centros comerciais, cinemas. Às dez da noite, acabava a televisão". Começou por ajudar o pai e a mãe, donos da loja. Então, como hoje, deitava-se às 21h30 e às 5h00 estava a pé. O ritmo de trabalho é idêntico, o negócio é que foi evoluindo. Explica: "Para ter uma ideia, se hoje fazemos um contentor com um único produto", nos primeiros anos, "era um único contentor com todos os produtos lá dentro, e em pequenas quantidades". O desafio inicial foi o de convencer "as pessoas a entrar no supermercado. Não vinham porque pensavam que era tudo muito caro". Foi preciso "mostrar que éramos honestos, que estávamos aqui para servir bem e para ficar". A loja acabou por ter sucesso. "Foi uma verdadeira pedrada no charco. Esta realidade está a mudar, com o aparecimento de um primeiro grande supermercado, das lojas de chineses e outras", o que obriga a desenvolver, a pôr a fasquia mais alto (...).

B. “Quando se volta do Príncipe para São Tomé, é como entrar em Nova Iorque. Até tenho medo de atravessar a rua por causa dos carros”, diz Inês Gonçalves, fotógrafa e autora de vários documentários, alguns sobre a realidade santomense, seus ambientes e atmosferas, de que fala com entusiasmo. “Aqui damos mais atenção às coisas, temos mais tempo para olhar. As coisas são menos, mas mais intensas. Vive-se de outra forma”. A fotografar desde os 20 anos, tendo passado pelo jornal “O Independente”, a revista “Kapa” e as produções de moda, que continua a fazer, encontrou no arquipélago o ritmo perfeito para o seu dia a dia. “Faço muito mais coisas do que fazia em Lisboa”. Inês considera que “há mais tempo para as coisas interiores, vive-se mais consigo próprio” e o ritmo específico do arquipélago, com a claridade às cinco da manhã e o anoitecer cedo, é o ideal.



CMARIZ e Porto Editora

A pequena ilha do Príncipe, com os seus cerca de oito mil habitantes e primeira reserva mundial da biosfera da UNESCO, é um universo de tranquilidade e beleza em comparação com a relativa agitação de São Tomé, mas ambas “são ilhas mágicas”, diz a fotógrafa.

“Há muitos mistérios em São Tomé, muitas camadas. Falamos de plantas, por exemplo, e todas elas têm histórias, qualidades místicas, lendas. Uma planta não é só uma planta. É muito mais”. No arquipélago, Inês descobriu “uma vivência literária, como a construção de um universo” que se vai descobrindo. “Não é a luz que me inspira... são as pessoas, as histórias”. Deste interesse nasceu *Na Terra como no Céu* e um documentário sobre os 25 anos da Declaração dos Direitos da Criança, centrado na realidade santomense. Tendo acabado por se fixar no arquipélago em 2011, não vê nenhuma razão para partir. Mantém **que não houve um dia em que se tivesse arrependido** (...).

C. Chegou em dezembro de 1979 para fazer uma obra subcontratada com uma empresa francesa. E tenciona ficar para sempre. Tinha então mais de uma década de experiência profissional na construção civil, em França, onde chegara em abril de 1964, aos “17 anos e meio”. “Comecei a trabalhar nas obras”. E depressa chegou a chefe de equipa. “Era responsável por cerca de 20 pessoas”. Aqui se definiu a vida deste jovem, que completara o curso comercial e “gostava de se divertir”. A reputação que construiu tornou-o colaborador importante para as construtoras francesas na época forte da cooperação gaulesa com o arquipélago de São Tomé. Hoje, passados 35 anos, não tem dúvidas. “Está decidido ficar cá”, diz este pai de cinco filhos, um dos quais de mãe santomense. Houve um momento em que pensou voltar a Portugal... Agora, já não. As “raízes aqui são demasiado importantes, profundas”, diz.



In www.noticiasmagazine.pt (editado)

5 Opinião

Dulcineia Barros nasceu em São Tomé e vive e trabalha atualmente em Lisboa.



Ouçá a opinião desta habitante da cidade e complete o exercício seguinte:

Faixa 29

1. A moradora refere que tipo de uniformes?
2. Quais os dois meios de transporte que são referidos?
3. O que são os “amarelinhos”?
4. Quais são os principais problemas?
5. Liste dois lugares que ela refere.
6. Do que é que ela gosta na cidade?
7. Consegue resumir a sua opinião numa única frase?

6 Expressamente

Tomou nota das expressões usadas nos textos anteriores? Algumas delas já deverá conhecer do manual *Cidades do Mar B1*. Faça corresponder estas expressões com o seu significado à direita. Consulte o Glossário de *Cidades do Mar B1* sempre que necessário.

Modelo: Fresco que nem uma alface → Como novo!

- | | |
|--|--------------------------------------|
| A. <input type="checkbox"/> Uma pedrada no charco | 1. A curta distância |
| B. <input type="checkbox"/> Pôr a fasquia mais alto | 2. Estar invisível |
| C. <input type="checkbox"/> Leve-leve | 3. Um evento que gera mudança |
| D. <input type="checkbox"/> Ficar ao pé | 4. Um novo objetivo |
| E. <input type="checkbox"/> Vir à baila | 5. Devagar mas bem |
| F. <input type="checkbox"/> Estar a pé | 6. Estar acordado e pronto |
| G. <input type="checkbox"/> Longe da vista | 7. Já esteve melhor |
| H. <input type="checkbox"/> Ter conhecido melhores dias | 8. Foi referido/a |

7 Uma imagem vale mais que mil palavras

Fale durante três minutos sobre uma das imagens seguintes, usando duas das expressões acima indicadas.



Modelo: Em Cabo Verde, tudo fica ao pé, porque cada ilha não é muito grande...



8 Ter os pés bem assentes em terra

Nesta unidade usámos já várias expressões com “pés”. Leia as seguintes expressões e use-as nas fotografias seguintes. Note que é possível mais do que uma utilização.

Modelo: Estar a pé

O Sr. Reinaldo está a pé desde as 6:30 da manhã!

1. Ao pé da letra
2. Bater o pé
3. Do pé para a mão
4. Dar um pezinho de dança
5. Ao pé de
6. Entrar com o pé esquerdo
7. Entrar com o pé direito



B

CMARIZ e Porto Editora



9 Diga lá

Com o seu colega, procure definir o significado de cada uma das expressões que usou. Use um dicionário de língua portuguesa, procurando a palavra "pé", para o ajudar.



A4 Tipos & típicos

A4.1. Um habitante célebre: José de Almada Negreiros

10 Deu-me uma branca

Conhece o "príncipe renascentista" do Modernismo Português, companheiro de Fernando Pessoa e de Mário de Sá-Carneiro? Então oiça o texto seguinte e preencha os espaços em branco, com datas.



Faixa 30



Autoretrato, Almada Negreiros

José de Almada Negreiros nasceu em São Tomé e Príncipe a **A.** _____ de abril de **B.** _____; morreu em Lisboa a **C.** _____ de junho de **D.** _____.

Filho do tenente de cavalaria António Lobo de Almada Negreiros, administrador do concelho de São Tomé e de Elvira Sobral (...). Em **E.** _____ ingressa na Escola Internacional de Lisboa, que tem um ensino mais moderno, e onde lhe proporcionam um espaço que lhe vai servir de oficina. Publica o primeiro desenho n'A *Sátira*. Em **F.** _____ redige e ilustra integralmente o jornal manuscrito *A Paródia* (...), expõe no *I Salão dos Humoristas Portugueses*, e colabora com desenhos para várias publicações.

Em **G.** _____ realiza a primeira exposição individual, apresentando cerca de 90 desenhos na Escola Internacional, e conhece Fernando Pessoa, que tinha escrito uma crítica à exposição n'A *Águia*.

No ano seguinte, escreve a novela *A Engomadeira*, publicada em **H.** _____, onde aplica o intersecionismo teorizado por Fernando Pessoa, abeirando-se do surrealismo. Colabora no primeiro número da revista *Orpheu*. Ainda nesse ano de **I.** _____, Almada realiza o bailado *O Sonho da Rosa*.

Em 21 de outubro do mesmo ano estreia-se a peça de Júlio Dantas Soror Mariana. Almada irá reagir com a publicação do *Manifesto Anti-Dantas e por Extenso* (...). O Manifesto causa algum impacto nos meios artísticos. Almada começa a corresponder-se com Sonia Delaunay, refugiada em Portugal com o marido por motivo da Guerra que assola a Europa. Publica o *Manifesto da exposição de Amadeo de Souza Cardoso*, com o título *Primeira Descoberta de Portugal na Europa no Século J.* _____.

Em **K.** _____ realiza, vestido de operário, a conferência *Ultimatum Futurista às Gerações Portuguesas do Século XX* e publica a novela *K4 O Quadrado Azul*, que inspirou o quadro homónimo de Eduardo Viana. O ano de **L.** _____ é quase inteiramente dedicado ao bailado integrando o grupo de Helena de Castelo Melhor.

CMARBEZ © Porto Editora

Em 1919, com o fim da Primeira Guerra Mundial, parte para Paris, onde exerce atividades de sobrevivência, e escreve *Histoire du Portugal par cœur*, publicada em **M.** _____, mas regressa no ano seguinte. (...) Continua a produzir ilustrações para revistas, cartazes para empresas, a publicar peças como *Pierrot e Arlequim* (**N.** _____), romances como *Nome de Guerra* (**O.** _____) e ensaios como *A Questão dos Painéis; a história de um acaso de uma importante descoberta e do seu autor* (**P.** _____).

De **Q.** _____ a 1932 vive em Espanha, e em **R.** _____ casa com a pintora Sarah Afonso. Começa a ser solicitado regularmente para a realização de trabalhos de índole oficial, e sobretudo começa os estudos para os vitrais a colocar na Igreja de Nossa Senhora de Fátima em Lisboa, que concluirá em **S.** _____. De **T.** _____ a **U.** _____ a sua atividade incide na realização dos frescos das Gares Marítimas de Alcântara e da Rocha do Conde de Óbidos, sendo-lhe atribuído o Prémio Domingos Sequeira em **V.** _____.

Regressa à realização de vitrais em **W.** _____, desenhando os da Igreja do Santo Condestável, em Lisboa, e os da Capela de S. Gabriel, em Vendas Novas, e à pintura em **X.** _____, quando pinta o *Retrato de Fernando Pessoa*. (...) Realiza as suas últimas obras em **Y.** _____, o painel *Começar*, no átrio da Fundação Calouste Gulbenkian, iniciado no ano anterior, e os frescos *Verão*, na Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

Em 15 de junho de **Z.** _____ morre no Hospital de São Luís dos Franceses, no mesmo quarto em que tinha morrido Fernando Pessoa.

In www.arqnet.pt (editado)

Sabia que...

A estação de metro do Saldanha, em Lisboa, é uma homenagem a Almada Negreiros?

Duas frases de Almada Negreiros:

- " Até hoje fui sempre futuro "
- " A alegria é a coisa mais séria da vida "

11 Opinando

O que acha dos quadros de Almada Negreiros? Recupere as palavras da página, utilizando:

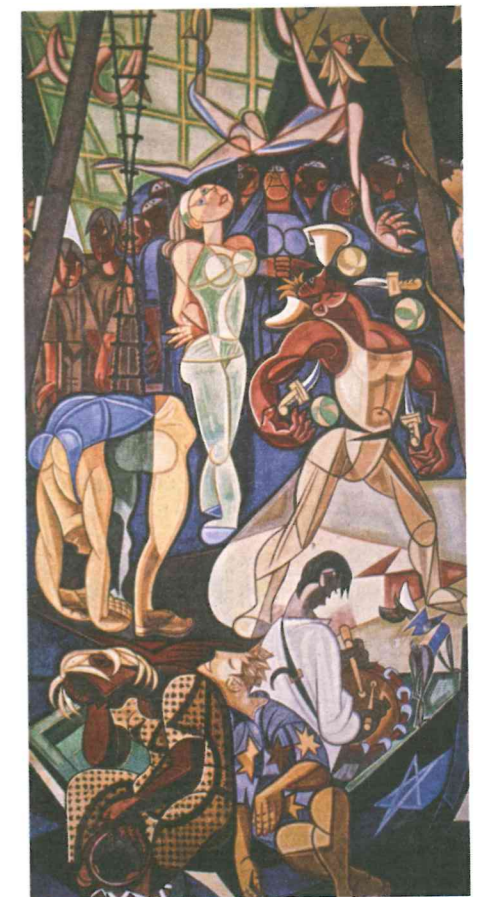
Eu acho que + presente do indicativo

Parece-me que

Não acho que + presente do conjuntivo

Não me parece que

CMARBEZ © Porto Editora



"Domingo Lisboaeta", Almada Negreiros

A5 Anda cá, cidade

A5.1. História geral da cidade

12 Ligue-me

Dê um título aos parágrafos que acaba de ouvir. Associe a cada parágrafo um título da lista. Há três respostas incorretas que deve marcar com X.



Ex.: 5 São Tomé torna-se cidade

A cidade de São Tomé fica na Ilha do Príncipe

Faixa 31

- | | |
|---|---|
| A. <input type="checkbox"/> Nasce a diocese de S. Tomé | G. <input type="checkbox"/> As desforras |
| B. <input type="checkbox"/> Os ciclos do café e do cacau | H. <input type="checkbox"/> Mais cacau que café |
| C. <input type="checkbox"/> Criação de uma cultura única | I. <input type="checkbox"/> Foi no dia de São Tomé |
| D. <input type="checkbox"/> Mais café que cacau | J. <input type="checkbox"/> Álvaro Caminha funda São Tomé |
| E. <input type="checkbox"/> Um massacre e a independência | K. <input type="checkbox"/> Os forros |
| F. <input type="checkbox"/> Revolta do Príncipe | L. <input type="checkbox"/> Revolta do Rei Amador |

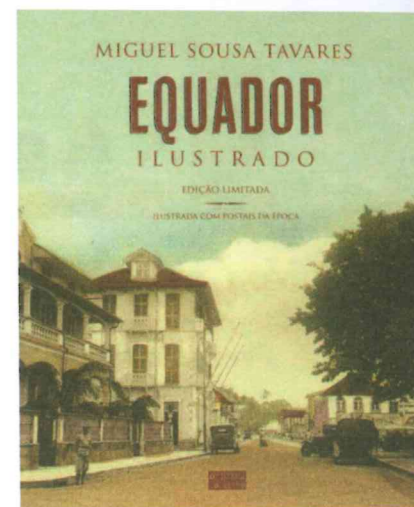
A5.2. História e histórias

13 Para bom entendedor

Leia este artigo sobre o romance de Miguel Sousa Tavares, *Equador*. Depois faça os exercícios 14 e 15.

[1] *Equador* é a história de um homem, Luís Bernardo, que é nomeado para o cargo de Governador-Geral de São Tomé e Príncipe. Luís Bernardo é um jovem empresário lisboeta, no início do século XX. Dotado de visão estratégica, facilmente se apercebe que as potências estrangeiras tentam, sob a capa de um “humanismo hipócrita”, eliminar a concorrência dos produtores portugueses de cacau, alegando o uso ilegal do trabalho escravo e incentivando o boicote à compra do cacau de São Tomé.

[2] Mas a realidade não é diferente da dos outros países colonizadores. Luís Bernardo escreve um artigo denunciando a situação e é convidado pelo próprio Rei D. Carlos a ocupar o lugar de governador das ilhas de São Tomé e Príncipe durante três anos, sendo-lhe atribuída a missão de averiguar se há ou não trabalho escravo na referida colónia e convencer o cônsul inglês de que o trabalho escravo em Portugal já faz parte do passado.



[3] No plano pessoal, esta missão representa, para Luís Bernardo, o fim de uma vida mundana, como amante de cultura e mulheres, vivendo uma vida despreocupada na capital do Império e o princípio de um longo exílio numa ilha distante de todas as partes do mundo. Será aqui que, para ele, o amor se revela. Um dos pontos mais fortes desta obra é, precisamente, o percurso interior do personagem central, Luís Bernardo.

[4] *Equador* é a revisitação histórica de um período crucial da história portuguesa (entre os anos de 1905-1908), coincidindo com a decadência da Monarquia, a alvorada da República, a grave crise política, social e económica do Império Português Ultramarino, centrado na longínqua colónia de São Tomé e Príncipe.

[5] A par da temática da colonização e a questão das liberdades fundamentais do ser humano, surgem ainda a viagem (a de Luís Bernardo — de Lisboa para São Tomé; a de Ann e David — na Índia e depois daí para São Tomé), com especial ênfase para aquilo que ela tem simultaneamente de exótico (porque de diferente e de distante) e de simbólico (falamos concretamente de viagens que são fugas, castigos, missões, processos de libertação). As relações interpessoais, sobretudo as afetivas e físicas, também encontram aqui espaço privilegiado nas 520 páginas que constituem o romance. O destaque vai para sentimentos como o amor, o desejo, a paixão, a lealdade, a traição, a mentira, a amizade e a forma como a sociedade os cataloga e organiza em casamento, honra, infidelidade ou adultério.

[6] É um livro intenso, profundamente sensorial, onde se sente o pulsar da vida em cada folha de árvore, em cada gota de chuva, em cada grão de areia das magníficas praias de São Tomé.

[7] Na descrição do clima, da paisagem, dos sons, dos cheiros, transpira uma sensualidade telúrica que sentimos em cada palavra. Um livro onde idealismo e realidade chocam frontalmente numa guerra entre razão ou dever e emoção ou vontade.

In www.passeiweb.com/estudos/livros/equador (adaptado)

14 Pesca à linha

Em que parágrafo encontra estas afirmações?

Modelo: 1 A personagem principal deste romance histórico é Luís Bernardo.

1. A acusação do uso de trabalho escravo é apenas uma estratégia económica.
2. Luís Bernardo tem consciência da situação que se vive nas colónias.
3. Segundo a fonte, este é um livro que podemos apreciar com todos os sentidos.
4. Em São Tomé, Luís Bernardo começa uma vida de exílio.
5. A temática da viagem é tratada a vários níveis neste romance.

15 Resumindo e concluindo

Resuma as transformações que se vão dando ao longo do romance.

- a. Transformações políticas b. Transformações pessoais

B4 Quem tudo quer

19

O que anda a ler?

Leia este excerto de um poema de Álvaro de Campos e sublinhe as formas do mais-que-perfeito do conjuntivo.

Na noite terrível (excerto)

[1] Na noite terrível, substância natural de todas as noites,
Na noite de insónia, substância natural de todas as minhas noites,
Relembro, velando em **modorra** incómoda,
Relembro o que fiz e o que podia ter feito na vida.
Relembro, e uma angústia
Espalha-se por mim todo como um frio do corpo ou um medo.
O irreparável do meu passado – esse é que é o cadáver!
Todos os outros cadáveres pode ser que sejam ilusão.
Todos os mortos pode ser que sejam vivos noutra parte.
Todos os meus próprios momentos passados pode ser que existam algures,

[2] Na ilusão do espaço e do tempo,
Na **falsidade** do **decorrer**.

[3] Mas o que eu não fui, o que eu não fiz, o que nem sequer sonhei;
O que só agora vejo que deveria ter feito,
O que só agora claramente vejo que deveria ter sido –
Isso é que é morto para além de todos os Deuses,
Isso – e foi afinal o melhor de mim – é que nem os Deuses fazem viver ...

[4] Se em certa altura

Tivesse voltado para a esquerda em vez de para a direita;

Se em certo momento

Tivesse dito sim em vez de não, ou não em vez de sim;

Se em certa conversa

Tivesse tido as frases que só agora, no meio-sono, elaboro –

Se tudo isso tivesse sido assim,

Seria outro hoje, e talvez o universo inteiro

Seria insensivelmente levado a ser outro também.

[...]

Álvaro de Campos (heterónimo de Fernando Pessoa), in *Poesia, Assírio & Alvim* (pp. 344-345)

20 Ligue-me

Faça corresponder as palavras seguintes, retiradas do poema, com os seus significados à direita.

A. modorra

B. irreparável

C. falsidade

D. decorrer

1. qualidade do que é falso

2. que não se pode reparar

3. passar o tempo

4. vontade patológica de dormir

21

Para bom entendedor...

Explique o significado dos seguintes versos:

1. "Na noite de insónia, substância natural de todas as minhas noites."

2. "Na falsidade do decorrer"

3. "Vejo o que deveria ter sido"

CMARZ e Porto Editora

C

A propósito...



O Café

22

Ler nas entrelinhas

Leia o texto e responda às perguntas.

1. De acordo com o texto, São Tomé...

A. voltou a ter um papel importante no mercado de produção de café de excelência.

B. começou a produzir café já neste século.

C. nunca deixou de investir na produção de café.

2. Segundo o texto,

A. o termo "roça" tem um significado idêntico no Brasil e em São Tomé.

B. "roça", em São Tomé, designa muito mais do que um pequeno terreno agrícola.

C. a estrutura da roça é um símbolo do passado.

3. De acordo com o texto...

A. as infraestruturas podem e devem ser aproveitadas, mas com conceitos ecológicos.

B. não se deve aproveitar as infraestruturas das roças antigas para não destruir o equilíbrio do país.

C. Nenhuma das anteriores.

A produção do café e do cacau está sendo de novo desenvolvida. No fim do século XIX, São Tomé e Príncipe foi o maior produtor de cacau do mundo. Se o país não tivesse parado a produção, hoje em dia seria já conhecido em todo o mundo. Além disso, cresce aqui, na região do Equador e no clima marítimo, o café mais desejado e caro do mundo. O mais famoso, o café "Monte Café" é vendido a quatro dólares acima do preço mundial. Atualmente, pequenos agricultores tentam ressuscitar a produção e exportação de café do arquipélago. Depois de vários anos sem qualquer registo de exportação, no ano passado foram exportadas 16 toneladas para França e Portugal. As colheitas dos próximos dez anos já estão reservadas.

As roças de São Tomé e Príncipe, um património agrícola mundial

A génese da palavra "roça" carrega o peso da sua memória e identidade. Do português "abrir caminho no mato", "abrir clareiras", a palavra "roça" deu nome às estruturas agrárias que estiveram na base do desenvolvimento deste pequeno arquipélago, durante o seu ciclo de cacau e café nos finais do século XVIII e inícios do século XX.

É importante observar a definição de roça em São Tomé e Príncipe e a roça do nordeste do Brasil. "Roça" no contexto brasileiro significa "terreno de agricultura familiar", usado, por exemplo, para o cultivo da mandioca; já as plantações de cacau, café e de tabaco são denominadas especificamente de "fazendas". Em São Tomé e Príncipe, "roça" simboliza não apenas a estrutura de exploração do cacau e do café, mas sobretudo o seu modelo de expansão e penetração no território, como uma célula que se "desbrava" no território ocupado pelo "Obô" (floresta tropical de São Tomé). A roça é o principal fator de ordenação territorial, sendo ainda hoje o espaço de vivência e de trabalho da maioria das comunidades locais. A recuperação da roça enquanto património agrícola mundial

CMARZ e Porto Editora

tem enormes potencialidades. A dotação de boas infraestruturas preexistentes pode constituir o motor para a sua reinvenção e reconversão, fazendo a transição entre o ciclo colonial e o ciclo cultural, através de projetos ecoturísticos e ancorados à sua atividade agrícola. Porém, nesse caso, corremos o risco de estarmos a criar “roças-turismo”, nichos de excelência ou condomínios privados.

www.buala.org

O cacau

23 Com água na boca

Leia estes excertos sobre a produção de cacau em São Tomé e Príncipe.



Os viveiros são preparados para reabilitar as plantações abandonadas da Roça Granja. São Tomé e Príncipe possui condições climáticas favoráveis ao cultivo do cacau: terras de origem vulcânica, solo fértil e boa temperatura. Estatísticas do período colonial revelam que, com apenas 15 unidades agroindustriais numa área de 60 mil hectares, os portugueses chegaram a produzir 36 000 toneladas/ano.

Produção biológica de cacau

No interior da Roça Santa Luzia, na Ilha de São Tomé, os tratores adquiridos pela Cooperativa de Exportação do Cacau Biológico (CECAB) regam os viveiros nas parcelas dos agricultores. O cacau é

ideal para a produção biológica, pois cresce sob árvores de outras espécies – o que conserva uma maior biodiversidade em comparação com monoculturas de outras plantas, como a soja.

Secagem depois da colheita

A seguir à colheita da fruta dos cacauzeiros, é preciso secá-la. No caso da Roça Morro Peixe, a secagem é feita com uso da energia solar natural. Um secador solar construído de madeira e coberto de plástico garante uma boa temperatura para a secagem do cacau antes de este ser embalado.

In www.dw.com (adaptado)

24 Palavra de honra

Faça um levantamento do vocabulário específico sobre a produção agrícola encontrado no texto.

Ex.: viveiros, plantação...

25 Tens a certeza?

Ouçá a reportagem seguinte sobre uma cooperativa de café biológico de São Tomé e assinale corretamente as seguintes afirmações.



Afirmações

- | | V | F |
|---|--------------------------|--------------------------|
| 1. O ano de 2014 representou um aumento de 25% na produção. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 2. Venderam-se 25 contentores de cacau biológico seco para a GEPA. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 3. A GEPA é uma das maiores associações de comércio justo da Alemanha. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 4. A CECAQ11 congrega quase 10 000 agricultores. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 5. Deolinda Correia informa que o prémio extra, de 150\$, se destina a obras sociais nas comunidades. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

6. Deolinda Correia conseguiu que os seus filhos continuassem os estudos.
7. Em 2015, a cooperativa CECAQ11 quer aumentar a produtividade e passar o volume de produção de 350 para 700 toneladas por ano.

26

Um café ótimo ou um ótimo café?

Decida se todas estas combinações são possíveis e qual o seu significado. Justifique e apresente os seus argumentos ao colega do lado. Utilize a caixa “Colocação dos adjetivos”.



Uma bela plantação de cacau.
Uma plantação de cacau bela.

Uma planta endémica.
Uma endémica planta.

Um pobre agricultor.
Um agricultor pobre.

Um cacau bem quente, por favor!
Um bem quente cacau, por favor!

Um projeto válido.
Um válido projeto.

Colocação dos adjetivos

Os adjetivos podem colocar-se antes e depois do substantivo.

Quando colocados depois têm uma função específica, servindo para designar características marcantes do substantivo (como a cor, a forma), ou para classificar tecnicamente um substantivo do outro.

Ex.: Cacau biológico (não é cacau geneticamente manipulado)

Num registo culto é frequente colocar o adjetivo antes do substantivo:

Ex.: A dotação de boas infraestruturas...
... boa temperatura

Mas também se colocam antes dos superlativos (“o melhor café”), ou quando ganham sentido figurado (“uma grande mulher”).

Alguns adjetivos não podem colocar-se antes do substantivo:

Ex.: Um livro bilingue → um bilingue livro

Os adjetivos que indicam procedência, forma e cor, também não se podem antepor ao substantivo

Ex.: Um agricultor santomense → um santomense agricultor

Um cacau escuro → um escuro cacau

Alguns adjetivos têm significados diferentes quando se colocam antes do substantivo:

Ex.: Uma grande mulher (uma mulher com grandes qualidades)

Um velho amigo (um amigo de longa data)

D Travessa do encontro



27

Vai uma bica?

Em pequenos grupos, invente um relato de uma visita a uma plantação de café ou de cacau em São Tomé e Príncipe.

- cada elemento do grupo tem de utilizar uma das frases do quadro do exercício 26;
- cada grupo tem de utilizar todas as frases do quadro do exercício 26;
- cada grupo tem de utilizar, pelo menos uma vez, as locuções verbais: *começar a, deixar de, voltar a, continuar a, pôr-se a, ir, vir e estar...*